

## LAZER ATIVO E POLÍTICAS PÚBLICAS: ELEMENTOS DE INTERAÇÃO A PARTIR DE PROGRAMAS DESENVOLVIDOS NA CONJUNTURA BRASILEIRA

*Data de submissão: 29/03/2024*

*Data de aceite: 01/04/2024*

### **Cinthia Lopes da Silva**

Universidade Federal do Paraná  
Curitiba, Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/5208944598940957>

### **Gisele Maria Schwartz**

LEL-Laboratório de Estudos do Lazer.  
Universidade Federal de Uberlândia  
Uberlândia, Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/9893065420927189>

### **Emerson Luís Velozo**

Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Irati, Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/6228700231927300>

### **Lilia Aparecida Kanan**

Universidade do Planalto Catarinense  
Lages, Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/4901211328782556>

### **Giuliano Gomes de Assis Pimentel**

Universidade Estadual de Maringá  
Maringá, Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/5074388036246808>

### **Ricardo Ricci Uvinha**

Universidade de São Paulo  
São Paulo, São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/9022429185170882>

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo analisar o Programa Lazer Ativo em interface com as políticas públicas no Brasil. O incentivo à prática de atividades físicas é presente na política pública no Brasil há décadas. No entanto, se não estiver relacionado a elementos fundamentais para a constituição de uma política pública, não será efetivo, no sentido de mobilizar a população para a prática regular de atividades físicas. Como procedimento metodológico foi realizada revisão de literatura especializada no tema em questão. O estudo é de natureza qualitativa. O Programa Lazer Ativo pode ser uma contribuição às políticas públicas no Brasil, desde que não desconsidere os marcadores sociais – idade, gênero, etnia, condição sócio-econômica dos grupos sociais, além de se ter um projeto de políticas públicas a ser executado e avaliado e garantir à população - materiais, espaços e equipamentos para a práticas de atividades físicas e contratação de recursos humanos para acompanhamento e orientação. O ponto negativo do programa Lazer Ativo é o fato de, historicamente, se assemelhar a programas em que o discurso prevalecia mais do que a ação política propriamente dita e o ponto positivo é que, ao serem

considerados os elementos fundamentais anteriormente mencionados para a proposição de uma política pública de saúde, por exemplo, o Programa Lazer Ativo pode ser uma forma de incentivo à prática de atividades física e uma estratégia de combate ao sedentarismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividades Física, Política pública, Lazer.

## ACTIVE LEISURE AND PUBLIC POLICIES: INTERACTION ELEMENTS FROM PROGRAMS DEVELOPED IN THE BRAZILIAN CONJUNCTURE

**ABSTRACT:** The present study aims to analyze the Active Leisure Program in interface with public policies in Brazil. Encouraging the practice of physical activities has been present in public policy in Brazil for decades. However, it is not related to the fundamental elements for the constitution of a public policy and will not be effective in mobilizing the population to regularly practice physical activities. As a methodological procedure, a review of specialized literature on the topic in question was carried out. The study is qualitative in nature. The Active Leisure Program can be a contribution to public policies in Brazil as long as it does not disregard social markers – age, gender, ethnicity, socioeconomic status of social groups, in addition to having a public policy project to be executed and evaluated and guarantee the population materials, spaces and equipment for physical activity and hire human resources for monitoring and guidance. The negative point of the Active Leisure Program is the fact that, historically, it resembles programs in which discourse prevailed more than political action itself and the positive point is that, when considering the fundamental elements previously mentioned for proposing a public health policy, for example, the Lazer Ativo Program can be a way of encouraging the practice of physical activities and a strategy to combat sedentary lifestyle.

**KEYWORDS:** Physical activity, Public policy, Leisure.

## INTRODUÇÃO

O Programa Lazer Ativo tem se destacado como uma importante iniciativa voltada à promoção da atividade física e saúde da população. Essa ação busca incentivar a prática de atividades físicas e esportivas, de que a população possa adotar hábitos saudáveis e ativos em seu cotidiano. Sob uma perspectiva de saúde pública, o Lazer Ativo visa combater o sedentarismo e suas consequências negativas para a saúde, além de promover a inclusão social e a qualidade de vida dos brasileiros.

No Brasil, o Programa Lazer Ativo tem sido desenvolvido em diversas esferas governamentais, em parceria com órgãos municipais, estaduais e federais. Essa abordagem descentralizada permite maior capilaridade das ações do programa, com alcance em diferentes regiões do país e atenção às demandas específicas de cada localidade. Há, em seu escopo, a intenção de uma atuação integrada entre os diferentes níveis de governo, o Lazer Ativo busca potencializar os impactos positivos de suas atividades, na promoção da cooperação e articulação entre os entes públicos.

Uma característica marcante do Programa Lazer Ativo é a sua abordagem holística, com inclusão programática de artes e convívio social ao conteúdo físico-esportivo na configuração do lazer. Ao oferecer uma diversidade de opções de atividades, o Programa busca atender às diferentes preferências e necessidades da população, com incentivo à participação de indivíduos de todas as idades e grupos sociais. A promoção do Lazer Ativo como um direito fundamental e acessível a todos, é uma premissa essencial do Programa, que busca democratizar o acesso a espaços e oportunidades para a prática de atividades físicas.

No contexto atual, o Programa Lazer Ativo enfrenta desafios significativos, relacionados à manutenção e ampliação de suas atividades frente a restrições orçamentárias e administrativas. A busca por fontes de financiamento estável e sustentável, se mostra essencial para garantir a continuidade e efetividade das ações do programa e evitar interrupções e limitações em suas atividades. Além disso, a necessidade de fortalecer parcerias com a iniciativa privada e organizações da sociedade civil, representa uma estratégia importante para impulsionar o programa e ampliar seu alcance.

Com destaque para a abordagem do Lazer Ativo e seu contexto em grandes cidades, Dias et al. (2020) investigaram a tendência temporal da prática de exercícios físicos e esportes no lazer de adultos em São Paulo, entre 2006 e 2016, utilizando a base de dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL). Nesse período de 10 anos, foram estudadas mais de 20 mil pessoas, em que se tinha como análise as práticas de exercícios físicos ou esportes no lazer estratificadas por sexo, idade e escolaridade. Verificou-se um aumento na prática de exercícios físicos ou esportes no lazer em adultos de São Paulo, principalmente em mulheres, nos jovens entre 18 e 34 anos, em indivíduos entre 45 e 54 anos e em pessoas com até oito anos de estudo. Os autores enfatizam a relevância de tais resultados, pois identificam um aumento em geral e em grupos mais vulneráveis, o qual pode estar relacionado com mudanças ambientais e intervenções ocorridas na cidade de São Paulo, nos últimos 15 anos.

Diante desse cenário desafiador, torna-se importante a análise e reflexão sobre a interface do Programa Lazer Ativo com as políticas públicas no Brasil, com o objetivo de refletir, criticar e identificar oportunidades de aprimoramento e superação dos obstáculos existentes. Com uma perspectiva crítica e propositiva, é possível promover ajustes e inovações que fortaleçam a atuação do programa, potencializando seus impactos positivos na promoção da saúde, inclusão social e qualidade de vida da população brasileira.

Depreende-se, portanto, a necessidade de constante avaliação do Programa Lazer Ativo e que seja repensado e adaptado, em razão das mudanças no contexto social, político e econômico do país. A busca por soluções inovadoras, parcerias estratégicas e a participação ativa da sociedade civil, são elementos-chave para superar as barreiras existentes e potencializar os impactos positivos do Programa. Assim, neste texto, a análise

crítica do Programa Lazer Ativo, em articulação com as políticas públicas é significativa, uma vez que pode aprimorar sua efetividade na promoção da qualidade de vida e saúde da população brasileira.

## MÉTODO

O procedimento metodológico utilizado foi a revisão de literatura especializada no tema Lazer Ativo e políticas públicas no Brasil. Buscou-se textos em formato de artigos, capítulos de livros e livros, que fossem de contribuição para a constituição da discussão e análise do tema, sem corte temporal na seleção dos textos e que estivessem disponíveis em PDF. Foi realizada uma busca no Google Acadêmico e em revistas especializadas – Movimento, Licere e Revista Brasileira de Estudos do Lazer, por serem fontes de busca que possuem amplo acervo de temas relacionados a Educação Física e Lazer. Foram utilizados os termos “lazer ativo” “e” ou “and” “política pública”, durante as buscas. No Google Acadêmico, foram selecionados os 3 primeiros textos que seguiam os critérios de inclusão adotados para a pesquisa, nas revistas Movimento e Licere, não foram encontrados textos e, na Revista Brasileira de Estudos do Lazer, foi encontrado um artigo que já estava entre os selecionados da busca do Google Acadêmico. No total, foram selecionados 4 textos específicos para análise, 3 provenientes da busca e 1 acrescentado por representar a proposta de Lazer Ativo. Além disso, no decorrer da análise e discussão foram incluídos outros textos de ampla circulação no meio científico, os quais tratam especificamente de lazer e de políticas públicas.

A análise realizada do tema investigado, foi baseada em Geertz (2008), procurando interpretar os textos selecionados e identificar pontos positivos e negativos a serem considerados, no caso de o Lazer Ativo ser uma referência para as políticas públicas de saúde no Brasil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Apresentação dos textos selecionados

Ao buscar textos especializados no tema programa Lazer Ativo e políticas públicas no Brasil, foram identificados 3 textos disponíveis, sendo que foi acrescentado mais um, no total de 4 textos. A seguir, é apresentado um breve resumo desses artigos:

#### Texto 1 – Antunes, Neves & Furtado (2018)

O texto trata do modo como o lazer se faz presente em políticas públicas de saúde brasileiras, é feita uma análise do conteúdo de documentos e outras veiculações do Portal da Saúde - *site* oficial do Ministério da Saúde. Também discute a importância do Lazer Ativo nas ações promovidas pelo Ministério da Saúde. Enfatiza a relevância de incorporar práticas do contexto do lazer e atividades físicas em políticas públicas de

promoção da saúde. Apresenta que o Ministério da Saúde reconhece o Lazer Ativo como um componente essencial para a prevenção de doenças e promoção do bem-estar da população. A ênfase no lazer ativo, destaca a necessidade de incentivar a prática regular de atividades físicas e recreativas como forma de combater o sedentarismo e seus impactos negativos na saúde. Os autores reforçam a importância de políticas que incentivem a adoção de hábitos saudáveis de vida, como a prática de exercícios físicos, a fim de reduzir a incidência de doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, ressaltam a relevância de promover ambientes propícios à prática de atividades envolvendo o Lazer Ativo, com vistas a criar uma cultura de saúde e bem-estar na sociedade. Nestes termos, o artigo destaca a relevância do Lazer Ativo como uma ferramenta importante no contexto das políticas de saúde pública, com destaque a seus benefícios na promoção da qualidade de vida e na prevenção de doenças.

#### Texto 2 – Goellner *et al.* (2010)

O texto discute as desigualdades de gênero no acesso às políticas públicas que venham ao encontro de necessidades humanas. O artigo aborda a relação entre lazer, gênero e os programas de esporte e lazer oferecidos nas cidades. A pesquisa analisa como questões de gênero influenciam a participação e a vivência das pessoas em atividades dos âmbitos do lazer e do esporte, com destaque às disparidades e desigualdades existentes nesse contexto. Os autores investigam como as políticas e programas relativos ao lazer e esporte podem reproduzir estereótipos de gênero e excluir certos grupos da participação igualitária nas práticas. Eles também exploram maneiras de promover a inclusão e a equidade de gênero nesses programas, visando criar ambientes mais acolhedores e acessíveis para todas as pessoas, independentemente de gênero. A pesquisa ressalta a importância de se considerar as questões de gênero nas políticas e práticas envolvendo o lazer e o esporte, de modo a garantir a diversidade, a equidade e a promoção da participação de todos os indivíduos, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Como resultado, o artigo apresenta que homens e mulheres têm diferentes tipos de acesso às oportunidades de vivências no lazer, devido a impedimentos culturais e de divisão do tempo entre trabalho e lazer.

#### Texto 3 – Pimentel (2012)

Nesse texto, é feita uma análise do termo Lazer Ativo e sua relação com o positivismo e o funcionalismo. São exploradas questões relacionadas ao conceito de lazer ativo e suas nuances. O autor discute como o lazer, muitas vezes considerado como uma atividade ativa e prazerosa, também pode assumir formas passivas e menos valorizadas. Pimentel aborda a noção de que o Lazer Ativo, comumente associado a práticas físicas e participativas, pode excluir indivíduos que possam apresentar alguma limitação para se encaixarem no padrão que se estabelece, culturalmente, como ativo, como idosos, pessoas com deficiência, ou

aqueles que não têm acesso a recursos para o Lazer Ativo. Ele ressalta a importância de reconhecer e valorizar formas de vivências no lazer que sejam contemplativas, as quais podem contribuir igualmente para o bem-estar e a qualidade de vida. Argumenta que a valorização do passivo no lazer, pode promover uma visão mais inclusiva e diversificada das práticas nesse âmbito, contemplando diferentes perfis e necessidades da população. Desta forma, repensar a concepção tradicional de lazer ativo pode enriquecer as oportunidades de vivências no lazer para todos, independentemente de suas capacidades ou preferências. O autor conclui que a ramificação do termo na rede de práticas e discursos biomédicos, representa uma forma de controle do tempo livre da população.

#### 4 – Nahas *et al.* (2010)

O artigo discute as características do Programa Lazer Ativo e apresenta breve histórico, princípios fundamentais, modelo lógico, evidências de impacto e estratégias de disseminação do Programa. Aborda a implementação do Programa como uma estratégia para promover estilos de vida saudáveis entre os trabalhadores da indústria. O Programa tem como objetivo encorajar a prática regular de atividades físicas e recreativas, como parte integrante do cotidiano dos funcionários. Argumenta que, por meio do lazer ativo, busca-se combater o sedentarismo e promover a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, contribuindo para a redução de problemas de saúde relacionados à inatividade física. Além disso, o autor refere que o Programa visa melhorar a qualidade de vida dos colaboradores, promovendo, não apenas a saúde física, mas também, o equilíbrio emocional e o convívio social. Adicionalmente, destaca que a iniciativa propõe uma abordagem abrangente e integrada, que inclui a oferta de atividades recreativas, a orientação sobre práticas saudáveis, o incentivo à participação em eventos esportivos e a criação de ambientes propícios à prática de exercícios físicos no ambiente de trabalho. Defende o entendimento de que a implementação de um Programa de Lazer Ativo pode trazer benefícios significativos, tanto para os trabalhadores, quanto para a empresa, promovendo uma cultura organizacional mais saudável e produtiva.

### **Análise e discussão dos textos selecionados**

O Programa Lazer Ativo representa a parte do conhecimento relacionada às Ciências Naturais e Biológicas, por ter como elemento principal a atividade física, a qual, por sua vez, significa gasto de energia, enquanto o lazer, como direito social, é uma discussão circunscrita nas Ciências Humanas e Sociais. Assim, pensar o Programa Lazer Ativo na interface das políticas públicas, é ter como premissa um elemento das Ciências Naturais incluído em uma finalidade do campo das humanidades.

Ao se recuperar historicamente as tendências das políticas públicas no Brasil, pode-se verificar que, foi a partir de 1970, segundo Marcellino (2015), que o Brasil é marcado

por uma política de massa, na tentativa de expandir programas de esportes e atividades físicas para toda a população. Assim é o caso do movimento Esporte para Todos (EPT) e de estratégias que difundem a realização da prática diária de atividades físicas, como os Programas Agita São Paulo, Agita Mundo, ou em dias em que a atividade física é lembrada como essencial - dia do desafio, dia mundial da atividade física etc. Todos esses programas, ou foram difundidos pelas políticas públicas brasileiras de esporte e lazer ou saúde, ou são programas de alta circulação neste país, com base em iniciativas de outras instituições.

Tendo em vista a importância dessas iniciativas, esses programas merecem atenção e, de acordo com as finalidades deste texto, entra no foco o Programa Lazer Ativo. Um dos pontos que pode ser considerado como negativo nesse Programa, é o que sinaliza Pimentel (2012), em que o positivismo e o funcionalismo são predominantes. Em consequência, a comunicação dirigida à adoção de aumentar o gasto metabólico no tempo livre, por meio de atividades físicas, é predominantemente feita de forma impositiva. Na amálgama entre moralismo e biopoder, o Programa corre o risco de ter efeito contrário ao desejado. Afinal, numa democracia, a fruição das práticas corporais se dá mais pelo prazeroso cuidado de si do que por coerção à prática de atividades compensatórias. Por fim, por exemplo, ao tomar como paradigma do trabalho em indústria a recomposição muscular do operário, se recai na contradição de cobrar Lazer Ativo de quem já está submetido a esforço intensivo, braçal e, muitas vezes, repetitivo. Por isso, o autor se refere a uma forma de controle social, com relação às finalidades desse Programa.

Esse Programa, por ser inspirado em programas anteriores tradicionais, presentes historicamente nas políticas públicas, reproduz uma prática também tradicional e simbolicamente eficaz, já que o sedentarismo, por exemplo, é um problema da realidade de vida cada vez mais presente, marcada por um estilo de vida, em que os sujeitos se envolvem com vivências mais sedentárias, provocadas, sobretudo, pelos apelos sedutores de atividades desenvolvidas pela internet, como a alimentação de assuntos em redes sociais, ou o entretenimento com outros recursos envolvendo tecnologias, sendo que o próprio fato de caminhar, ou se deslocar para o trabalho andando, ou de subir escadas, se tornaram hábitos mais restrito. Assim, é convincente um Programa que se apoia na difusão das atividades físicas, porém, como um dos principais meios para ser saudável, promovendo o bem-estar e para a pessoa estar dentro dos padrões corporais de beleza culturalmente difundidos. As pessoas, guiadas por esses significados, deixam, muitas vezes, de questionar essa direção da política pública e de ter uma atitude crítica diante dessa proposta de política.

Antunes, Neves & Furtado (2018), ao analisarem a política pública, em especial, os *sites* do Ministério da Saúde, identificaram que o Programa Lazer Ativo é presente e base para a construção de políticas públicas de saúde. Se há um ponto negativo, como o indicado anteriormente, há também um ponto positivo, referente ao fato de o Programa ser uma referência para a política pública de saúde. O Programa Lazer Ativo pode ser

uma forma de incentivo à prática de atividades físicas e uma estratégia de combate ao sedentarismo, mas, para isso, precisa ser construída uma política pública que dê a infraestrutura e recursos humanos suficientes para sua implantação, senão, será mera reprodução de discurso.

O Programa Lazer Ativo pode ser uma contribuição às políticas públicas de saúde no Brasil, tendo como base a perspectiva de Nahas (2010), desde que não desconsidere os marcadores sociais, como o gênero, também indicado por Goellner *et al.* (2010) – mas, aqui, são destacados outros, como - idade, etnia e condição socioeconômica dos grupos sociais, além de se ter um projeto de políticas públicas a ser executado e avaliado e garantir à população - materiais, espaços e equipamentos para as práticas de atividades físicas e contratação de recursos humanos para acompanhamento e orientação. Nesse caso, uma das exigências ao profissional que for trabalhar no Programa deve ser a consideração fundamental da complementariedade entre as Ciências Naturais e Biológicas e Sociais e Humanas, no trato das atividades físicas, e não deixar de ter como central o direito social ao lazer e a compreensão de que o lazer não é somente restrito à prática de atividades físicas, mas, ter essas práticas como um hábito regular, pode gerar impactos positivos na vida das pessoas, no que se refere ao cuidado com a saúde.

O artigo de Nahas *et al.* (2010, p. 260) demonstra, logo em seu subtítulo, a quem a perspectiva do Lazer Ativo se dirige: “[...] um programa de promoção de estilos de vida ativos e saudáveis para o trabalhador da indústria.”. Isso evidencia a categoria classe social à qual o programa se destina, qual seja, a classe trabalhadora, o trabalhador da indústria. A mudança de comportamento do trabalhador para um estilo de vida ativo, remete a uma noção de responsabilidade individual pela busca da saúde e do bem-estar e pelo distanciamento das doenças crônico degenerativas. Sobretudo, quando fala da necessidade de diminuição da inatividade física, do consumo de álcool e do tabagismo, esse discurso lembra as ideologias higienistas, as quais permeiam a Educação Física desde o seu surgimento.

A realidade concreta mostra que não é algo simples, aos trabalhadores que cumprem uma jornada de trabalho extenuante, conseguirem tempo para se conectarem com práticas do contexto do lazer, sejam elas pautadas em atividade física ou não. Nesse sentido, algo que soa paradoxal é que muitos trabalhadores manuais são altamente ativos (em sua dimensão física), durante as suas jornadas de trabalho e, infelizmente, o problema real que se estabelece entre eles, é que não possuem condições objetivas para usufruir o lazer, seja envolvendo práticas corporais ou atividades de outros tipos, no seu tempo de não trabalho. O debate sobre lazer ativo pode trazer elementos relevantes para os campos de estudos sobre saúde, bem-estar, lazer e trabalho, desde que não deixe de discutir, de maneira mais aprofundada e crítica, as múltiplas determinações que situam o trabalhador em sua realidade concreta, bem como, o estudo das relações entre lazer e trabalho, ou entre trabalho e lazer. Embora o programa em análise esteja no campo estatal, vale advertir que a penetração do ideal do “Lazer

Ativo” já havia se dado na política dos entes paraestatais, como se observa em Nahas et al (2010). Mais recentemente, estudo de Mendes (2023) sobre os programas de atividade física corporativa em empresas *startups*, observou que o imperativo de ser fisicamente ativo já mira os problemas causados pelas tecnologias de informação (TI) presentes na dita Indústria 4.0. Em complemento, a Organização Mundial da Saúde vem editando recomendações de Lazer Ativo, enfatizando especialmente, a valorização das práticas em ambientes naturais (áreas verdes e áreas azuis), visando uma maior conexão entre saúde física e mental.

Nesse caso, o autor (Mendes, 2003) identifica que, para além da obesidade, um padecimento visível, o mundo corporativo e as agendas globais, estão em alerta para a sobrecarga neurosensorial acarretada pelo ingresso das TI no modo de vida. A preocupação que emerge é a perda da capacidade de atenção e a conseqüente queda da produtividade, no cenário acelerado do mundo corporativo. Portanto, o *mindfulness* é um novo fardo a ser carregado pelos programas de Lazer Ativo na concepção desses agentes paraestatais. Com isso, passaram a implementar na cultura da empresa novas modalidades de distração do estresse, a exemplo de sala de descompressão, aulas de yoga, ginástica laboral holística ou plataformas de *wellness* (Mendes, 2023).

Portanto, se tomarmos esse protagonismo das agências internacionais e das entidades patronais, parece haver uma ocultação dessas relações mais amplas, como a mudança no paradigma produtivo (Indústria 4.0) e as agendas globais. Ademais, a noção de Lazer Ativo, na proposta, parece desconsiderar os debates epistemológicos próprios das Ciências Sociais e Humanas e, mais especificamente, aqueles advindos do campo de estudo do lazer, a respeito do que é ativo ou passivo na esfera do comportamento humano. Ao adotar a noção de Lazer Ativo, nota-se que a tipificação do que é ativo remete a uma dimensão puramente física, orgânica e biológica do comportamento humano. Dito isso, o Lazer Ativo passa a significar práticas que produzem gasto energético, ao passo que o lazer “passivo” irá corresponder a comportamentos fisicamente pouco ativos, num discurso que se assemelha à lógica epistêmica do campo de estudos da atividade física e de acordo com os padrões estabelecidos pelo paradigma da aptidão física.

Seria possível afirmar que a noção de Lazer Ativo se ancora em uma rede de significações acadêmicas, isto é, em uma cultura que atribui uma função específica ao lazer, qual seja, tornar as pessoas ativas e fisicamente aptas, contribuindo para a diminuição de problemas de saúde e, conseqüentemente, para aumentar as vantagens daqueles envolvidos na relação entre compra e venda da força de trabalho e, finalmente, manter a ordem do sistema produtivo vigente.

A perspectiva em discussão encampa a lógica de um lazer fisicamente ativo, em detrimento de outras formas de experiências no lazer, as quais, mesmo que possam ser consideradas fisicamente “passivas”, podem, quando se pensa a partir de um sentido mais amplo e crítico do termo, ser ativas. Admite, portanto, que um lazer fisicamente ativo seria mais positivo que um lazer criticamente ativo. Observa-se, nesse movimento, a

possibilidade de existência de certa passividade na própria noção de lazer ativo, uma vez que ela evoca apenas a dimensão física da ação humana. Há, portanto, que se discutir melhor o que se considera ativo e passivo no campo de estudo do lazer.

Percebe-se que o sentido de atividade ou de ativo no contexto do lazer discutido por autores da Educação Física é muito diferente daquele originado no campo da Filosofia, por exemplo, como destaca Abbagnano (2000), ao comentar que, para Kant, o espírito pode ser ativo apresentando um poder facultativo ou passivo, ao demonstrar sensibilidade receptiva. Ambas as coisas fazem parte do conhecimento humano. Essa noção de atividade não se assemelha àquela usada no campo da Educação Física para designar, especificamente, a dimensão física do comportamento humano.

Numa perspectiva cultural (Geertz, 2008) não é difícil compreender a existência das variadas formas de significação estabelecidas com o que os diferentes grupos sociais, e ainda, os indivíduos pertencentes a esses grupos, atribuem ao lazer. Nesta multiplicidade de sentidos existentes, pensar o lazer como um modo de se relacionar corporalmente de forma ativa no mundo, com satisfatório gasto energético e com tudo aquilo que as correntes de estudo da atividade física associam como importantes para a saúde e o bem-estar, é algo que pode ser perfeitamente compreendido. O problema é quando se constrói um sistema dual e excludente, em que se opõem o ativo e o passivo e, desta forma, se constroem explicações moralizantes sobre as práticas desenvolvidas no âmbito do lazer, o que não favorece o desenvolvimento de linhas de reflexão contra hegemônicas.

Pimentel (2012) comenta sobre a existência de uma dose de acaso na relação entre os comportamentos e o alcance dos objetivos de qualidade de vida, e exemplifica que em uma caminhada, na busca de melhores condições de saúde, a pessoa pode ser atropelada ao atravessar a rua. Acrescenta que, nessa relação, há uma espécie de loteria. O argumento é plausível ao se considerar que riscos existem em toda a parte. Em perspectiva cultural (Geertz, 2008), talvez, o que mais importe na ideia de Lazer Ativo não sejam as alterações orgânicas e funcionais produzidas no corpo humano, mas as lógicas de sentidos às quais os indivíduos passam a aderir, que os direcionam ao Lazer Ativo, do mesmo modo que os desviam de outras possibilidades no lazer, passando, portanto, a se forjarem de determinado modo e não de outro. Como os elementos da realidade possuem uma dimensão finita, sobretudo em relação ao tempo, dificilmente será possível ocupar-se de vivências no lazer preenchidas por atividades físicas e, ao mesmo tempo, por outras formas também importantes no lazer.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Lazer Ativo pode se constituir como uma ação de política pública no campo da saúde, mas, é importante alertar o ponto negativo que advém do formato assumido, de se restringir a política pública a mero discurso impositivo e descontextualizado de se praticar atividades físicas de modo regular. O ponto positivo identificado é que, ao se tornar uma ação nas políticas públicas, a iniciativa requer um conjunto de elementos para tornar a política pública efetiva e duradoura, entre eles: a consideração dos marcadores sociais, de ter um projeto de políticas públicas a ser executado e avaliado e de garantir à população - materiais, espaços e equipamentos para a práticas de atividades físicas e contratação de recursos humanos para acompanhamento e orientação.

Outro aspecto fundamental é que os agentes das políticas públicas – secretários(as) e gestores(as), de modo geral, tenham clareza de que estarão recomendando as atividades pautadas em uma forma de consideração sobre lazer de modos funcionalista e positivista, em relação à população, sendo fundamental um processo educativo de reflexão sobre essas ações. Essas considerações são decisivas, para que os sujeitos tenham consciência dessa direção e busquem superar e transformar o Programa Lazer Ativo em um Programa de escolha das atividades a serem realizadas, e não no sentido compensatório, mas crítico, em que aprendam a questionar as ações direcionadas ao trato e cuidado com o corpo. Estas são algumas reflexões que podem se expandir em trabalhos futuros, investigando continuamente a política pública brasileira.

## REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ANTUNES, P. de C.; NEVES, R. L. de R.; FURTADO, R. P. O lazer em ações do Ministério da Saúde: ênfase no lazer ativo. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. p.3–19, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/602>>. Acesso em: 26 mar. 2024.

DIAS, T.G.; NUNES, A.P.B.O.; SANTOS, C.O.; CRUZ, M.S.; GUERRA, P.H.; BERNAL, R.T.I.; UVINHA, R.R.; FLORINDO, A. A. Leisure-time physical activity in São Paulo adults: a trend analysis from 2006 to 2016. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rbepid/2020.v23/e200099/>. Acesso em: 29 mar. 2024.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOELLNER, S. V.; VOTRE, S. J.; MOURÃO, L.; FIGUEIRA, M. L. M. Lazer e Gênero nos Programas de Esporte e Lazer das Cidades. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, 2010. DOI: 10.35699/1981-3171.2010.815. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/815>>. Acesso em: 26 mar. 2024.

**MARCELLINO, N. C. (Org.). Política pública de lazer. 2ed. Campinas, SP: Alínea, 2015.**

MENDES, R. A. **A ginástica laboral nas startups em contexto da Revolução Industrial 4.0**: um estudo sobre as tendências, desafios e paradoxos da atividade física corporativa face às novas dimensões psicossociais da saúde do trabalhador. Tese. Doutorado em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá, 2023.

NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. G. de; OLIVEIRA, E. S. A. de; SIMM, E. E.; MATOS, G. A. G. de. Lazer ativo: um programa de promoção de estilos de vida ativos e saudáveis para o trabalhador da indústria. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 260–264, 2012. DOI: 10.12820/rbafs.v.15n4p260-264. Disponível em: <<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/736>>. Acesso em: 26 mar. 2024.

PIMENTEL, G. G. de A. O passivo do lazer ativo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 299–316, 2012. DOI: 10.22456/1982-8918.22059. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/22059>>. Acesso em: 26 mar. 2024.